



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UM OLHAR DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO ACERCA DA REVISTA FAMÍLIA CRISTÃ

Autor: Maria Aline Souza Guedes; Co-autor: Paula Sonaly Nascimento Lima; Co-autor: Wendna Mayse Amorim Chaves.

*Universidade Federal de Campina Grande, E-mail malinesguedes@gmail.com;
Universidade Federal de Campina Grande, E-mail paula.sonaly@hotmail.com ;
Universidade Federal de Campina Grande, E-mail mayseamorim@hotmail.com;*

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão de gênero a cerca do periódico intitulado: Revista Família Cristã, correspondente ao ano de 1979. Aporte da qual foi utilizado pela educadora Maria Elenita de Vasconcelos Carvalho, professora que desempenhou papel significativo na cidade de Pedra Lavrada-PB. Para fundamentar nosso estudo utilizaremos autores que contribuam para discussão entre educação e gênero como Guacira Lopes Louro.

Palavras chave: Revista Família Cristã; Educação; história; Gênero.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma análise realizada a partir de Maria Elenita de Vasconcelos Carvalho, que desempenhou papel importante na educação da cidade de Pedra Lavrada-PB. A professora nasceu no município de Picuí¹ em 1945 no sítio Salgadinho, estudou o primário na Escola Estadual Graciliano Fontini Lordão e posteriormente passou a morar na cidade de Campina Grande² na qual estudou na Escola Estadual de Campina Grande e na Normal Pe. Emídio Viana. Em 1969 cursou Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba, campus II. Elenita já ministrava aulas na rede Estadual Murilo Braga. Após a conclusão de curso a educadora volta para sua cidade natal onde aplica seus conhecimentos desde 1971 á 1982 no mesmo lugar em

¹ Pedra Lavrada nesse momento não era considerada cidade, era distrito de Picuí, até a sua emancipação em 13 de janeiro de 1959, pela Lei Estadual nº 1.944. O município foi reconhecido oficialmente como cidade no dia 25 de janeiro de 1959.

² Campina Grande é um município brasileiro situado no estado da Paraíba. Considerada um dos principais polos tecnológicos da região.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que começou seus estudos, ocupando os cargos de diretora da instituição escolar e professora das disciplinas de História e Geografia. A professora cumpria com uma importante missão, que era supervisionar o programa do governo estadual intitulado PRÒ-MUNICIPIO. O intuito era subsidiar as escolas do município promovendo orientações aos docentes, inclusive com materiais didáticos. Sobre esse contexto a professora, colega de Elenita descreve:

A maioria dos professores nessa época eram leigos, mal sabia escrever o nome, arrumava uma sala e já ia lecionar. Ai nesse último mandato foi criado esse programa como se fosse uma secretaria. Ela sempre ia de encontro com os professores da zona rural, tentando ajudar para inovar o ensino municipal. (...) A sede ficava na prefeitura. Tinha cursos de capacitação, de professores com professores da zona rural. Eram professores semianalfabetos, era uma calamidade o ensino. (DAPAZ, Maria. [abril.2015] Entrevistadora: GUEDES, Maria Aline S. Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso.

Nesse sentido, procuramos investigar as formas e o material utilizado pela professora para ministrar aulas, e orientar os professores e constatamos através das nossas fontes o uso da Revista Família Cristã aporte da qual será problematizado nesse artigo. Compreendendo que os currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagens, materiais didáticos, processos de avaliação são, seguramente, *loci* das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe – são constituídos por essas distinções e, ao mesmo tempo, seus produtores (LOURO, G. 1997, p64). Assim, as formas e os assuntos abordados em sala de aula são importantes, pois sua função não é apenas transmitir conhecimentos, mas valores e ideologias que promovem distinção e que são repassados para as futuras gerações.

Essa pesquisa se baseia na hipótese de que a professora Elenita exerceu papel significativo na construção da identidade de gênero, essas que perpassam o contexto escolar e refletem na maneira de ser de meninos e meninas. “Dentre múltiplos espaços e as muitas instâncias onde se pode observar a instituição das distinções e das desigualdades, a linguagem é, seguramente, o campo mais eficaz e persistente. (LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Vozes, 1997, p65) ” Excelente veículo de informação as revistas, dicionários tomam expressões que “naturalizam”. O questionamento e desnaturalização desses meios apresentam de suma importância para entender como as armadilhas de gênero se instalam.

Inicialmente faremos uma breve análise da importância do uso de periódicos para entender os acontecimentos em torno do passado, entretanto, achamos viável fazer uma análise no contexto histórico da revista família Cristã, nela abordaremos seu propósito inicial e algumas mudanças ocorridas com as transformações históricas. Em seguida faremos uma síntese das principais impressões e características que achamos recorrente nas revistas pesquisadas. A seleção se deu entre o ano de 1979, optamos por escolher 12 periódicos para essa investigação devido a facilidade em obter a mesma e também ao propósito do estudo que não é fazer uma análise aprofundada da revista, mas entender como esse veículo de comunicação pode contribuir para a formação de uma identidade de gênero.

DISCUSSÃO

As revistas são formadas por formas visuais como cores, texturas que constituem linguagens específicas, elas datam seu espaço social, suas ideias formam um artefato cultural, que são preciosos para o historiador compreender o passado. Ela não apenas informa e trata de assuntos atuais, mas também ajuda a produzir sentido aos acontecimentos históricos, afirmando quem e como devem ser lembrados e rememorados determinados fatos, tornando-o simbólico e/o emblemático. (CERBINO, L. **Tempos de elegância: memória e história nas páginas revista Rio**. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.4, n.1, jan./2015 - jun./2015 - ISSN 2238-5126)

A revista é um documento que carrega em si intencionalidades, e não um espaço inocente, transparente na qual seu papel é de relatar assuntos do passado tal qual como ele ocorreu. Este veículo tem o papel de selecionar assuntos, reportagens que devem ser lembrados e esquecidos. Entender determinada revista é percebê-la como um lugar de



fala que contém estratégias de legitimidade de uma dada sociedade em seu período histórico. (CERBINO, L. 2015)

A revista em questão, pertence à editora Paulina, de cunho religioso, e tem como principal público alvo a família. Nela são abordados diferentes temas, sobretudo atuais, das quais foram alvos de discussões emblemáticas, por exemplo, com relação ao papel da mulher no cotidiano. Em relação a esse veículo de informação, observamos o empenho com a qual da professora Elenita e o papel que a revista exerceu na sua vida: “Ela fazia coleção. Todo mês chegava uma revista para ela, era muito dedicada a essa revista. Lembro-me que quando ela recebia era a primeira coisa que fazia era ler essa revista. Era muito bem guardado e organizado por ano e mês” (VASCONCELOS, Socorro Maria. [maio.2015]. Entrevistadora: GUEDES, Maria Aline S. Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso. Pedra Lavrada-PB)

A revista foi fundada no resultado congregacional de duas Italianas: Irmã Dolores (1919-199) e irmã Stefanina (1912-2006) que vieram para o Brasil com a missão de trabalhar com a comunicação e repassar o evangelho. Em 1930 com pouquíssimos recursos a primeira versão se deu em português sobre orientação do padre italiano Thiago Alberione. Com folhetos simples, sem colorido foi um momento de extrema dificuldade, seu público era voltado para as mulheres. Em 1940 as coisas passaram a melhorar e a revista começou a se alastrar-se agora contando com recursos gráficos. Seus artigos eram escritos por normalistas universitárias e traziam assuntos de cunho religioso, como mandamentos e imagens de santos. “È necessário notar também que seus argumentos há a presença constante de antagonismos que rodeiam vários aspectos da vida como igreja-mundo, sagrado-profano, alma-corpo” (CARVALHO, Karina, 2013 Apud Puntel, 1884)³. As principais matérias referiam-se as formas de como as mulheres deveria tratar seus filhos pautados na moral religiosa.

Na década de 50 o padre Alberione, passou a contestar o público alvo da revista e afirmou a necessidade da mesma de abarcar todos os leitores. A revista então passou

³ (CARVALHO, Karina. Docente UBA – **A representação social da família: desvendando conteúdos e explorando processos**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Brasília, JANEIRO de 2013.p.251)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por mudanças significativas em seus conteúdos, conclamando a rígida divisão de papéis entre os sexos, mas ao mesmo tempo abrindo-se para as ideias emancipatórias femininas e para as referências ao conhecimento científico. (CARVALHO, K. 2013. Apud Caldana e Biasoli)⁴. Devemos levar em consideração que a R.F.C. mesmo que tenha mudado em alguns aspectos, desde o início manteve-se fiel a sua ideologia que era evangelizar, orientar condutas para que sejam seguidas pelas famílias brasileiras.

“A percepção é, portanto, uma combinação na qual o objeto é identificado a partir de um modelo simbólico capaz de subordinar algo não familiar, tornando-o familiar. Os sistemas simbólicos, como as ideologias são fontes extrínsecas de informações que padronizam mecanismo de compreensão, julgamento e manipulação do mundo e fornecem um gabarito para a organização dos processos sociais e psicológicos. (...) As ideologias, então, servem como matriz para a criação coletiva. Diferente da ciência, a ideologia não busca testar sua veracidade e revela um compromisso com as situações nomeadas e com a moral, procura motivar e justificar a ação e defender crenças e valores” (CARVALHO, Karina. Docente UBA – **A representação social da família: desvendando conteúdos e explorando processos**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Brasília, JANEIRO de 2013.p.256)

As crenças e valores desempenham um papel ativo e seletivo na interpretação da realidade, portanto, podemos entender que ela também serve como meio para transmitir, reproduzir determinados preconceitos sobre vários assuntos da sociedade em detrimento a uma crença. Levemos em consideração que a maioria das pessoas em 1979 eram frequentadoras assídua do catolicismo, portanto, a religião exercia um poder e lugar privilegiado em diversas instituições. Por outro lado, à ciência também já havia mostrado um descontentamento com relação às ideologias e a revista já percebia que tinha que aderir a esse novo público. Ao analisarmos algumas revistas do ano de 1979 percebemos justamente esse elo entre a ciência e com algumas discussões que estavam em cheque no momento e a religião.

⁴ (CARVALHO, Karina. Docente UBA – **A representação social da família: desvendando conteúdos e explorando processos**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Brasília, JANEIRO de 2013.p.251)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Naquela época assinávamos uma revista chamada Família Cristã. Trazia diferentes assuntos da atualidade sobre separação, essas coisas todas. Tinha uma parte que dizia: Só para pequeninos! Sempre a gente trabalhava isso em sala de aula, ela era assinante da revista e sempre pedia para a gente abordar alguns assuntos que achava serem colocados em sala de aula. (DAPAZ, Maria. [abril.2015] Entrevistadora: GUEDES, Maria Aline S. Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso.

A esse respeito sua colega de trabalho nos leva a interpretar uma certa preocupação de Elenita em abordar temas atuais, aspecto interessante, já que o ensino era baseado na repetição de conceitos, sem nenhum questionamento ou reflexão dos fatos. Escolhemos uma reportagem similar a que Elenita trabalhava em sala, intitulada “Sò para pequeninos” na qual geralmente mostra e descrevem situações, narrativas sobre determinado assunto ou datas comemorativas para o público infantil.

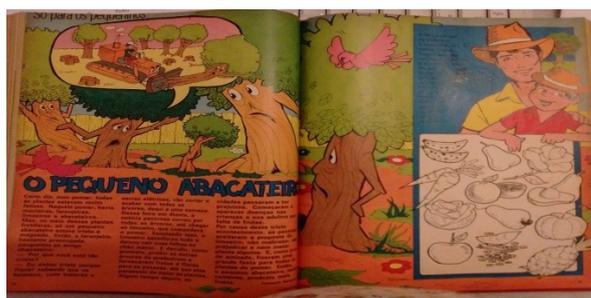


Figura 1(FAMILIA CRISTÃ, São Paulo, Editora Paulinas, N° 522, Vol.45. Junho 1979)

Essa reportagem foi selecionada referente ao mês de junho intitulada “O meu pequeno abacateiro”. Se apresenta com uma pequena narrativa, que ocorre em um pomar, o diálogo que se segue é entre duas plantas: o abacateiro e a laranjeira. O assunto se dá em torno da destruição provocada pelos humanos com a natureza. Contudo, eles decidem fazer um protesto, proibindo as outras árvores de fornecerem seus frutos e flores. O resultado disso é o prejuízo sofrido pelos humanos. A ideia que o texto quer passar é a necessidade de cuidar bem da nossa flora para que não haja a escassez de alimentos. A narrativa é acompanhada por uma figura de um menino com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seu pai fruticultor e uma pequena atividade excitando-as a identificar com que elementos o seu pai trabalha.

Notamos que de fato, são abordados temas atuais como o direito que cada um tem de protestar e os cuidados da natureza, mas o que ainda podemos perceber é que as figuras trazem personagens masculinos, como o do homem em cima de uma máquina cortando árvores e o menino com seu pai. Isso nos permite questionarmos, que as profissões apresentadas foram naturalizadas ou criadas para serem executadas por homens.

Segundo, (LOURO, G. 1997, p64) as investigações realizadas acerca dos livros didáticos e dos materiais utilizados em sala de aula se tornaram relevantes para entender e estudar a história da educação, a análise em torno das representações de gênero tem apontado para dois mundos distintos (um mundo público masculino e um mundo doméstico feminino), ou para indicação de características de homens e atividades para as mulheres. Foi esse pensamento que repassou por gerações, as diferenças entre os corpos sexuados relacionados ao feminino e masculino são constantemente relacionadas a realidade social, aspectos que são desenvolvidos com a função de testemunhar e legitimar tais imposições.

A palavra gênero surgiu justamente pelas feministas contemporâneas para reivindicar certos terrenos que tornam a mulher desigual aos homens. Nelas são rejeitados qualquer determinismo biológico e são reajustados, percebido as diferenças em detrimento a cultura. Entendemos, portanto que gênero segue um papel ainda mais afundo, que é o seu dever esclarecer as diferentes instâncias que o poder se instala e que estabeleça fronteiras para a resistência, para então surgir novos símbolos culturais, no sentido que haja diferentes lutas no contexto e espaço específico. (SCOTT, J. **Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e realidade.** Vol. 20 (2), Jul/dez. 1995)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As mulheres provaram que não existem papéis determinados naturalmente, em outras sociedades mulheres e homens desempenham atividades diferenciadas e até invertida das tarefas que conhecemos em nossa sociedade.

“Em certas civilizações, e em diferentes períodos cronológicos, aquilo que era/é ser mulher ou homem, difere de tal como um ser alterável que descarta algumas características para dar lugar as novas, renovando-se, construindo-se consoante a cultura em que está inserido e de acordo com as suas exigências” (TEOFILO, Paula. Docente da FCS: **Com que linhas se cose o gênero- A importância do vestuário na construção de gênero.** Dissertação de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres na Sociedade e na Cultura. Lisboa. MARÇO DE 2010. p12).

Nesse sentido, é papel do professor questionar os conhecimentos formulados do que acreditamos ser tarefa feminina e tarefa masculina, pois não é um dogma igual em todas as sociedades e sim uma construção social. Para a época Elenita de fato se manteve preocupada em abordar temas atuais em sala de aula, o que mostra um certo desconforto com as cartilhas e os conhecimentos dados.

Portanto, se admitimos que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que também fabrica os sujeitos produz identidades étnicas, de gênero de classe; se reconhecermos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdades; se admitirmos que a escola não está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação ou omissão; se acreditarmos que a prática escolar é historicamente contingente e que é uma prática política, isto é, que se transforma e pode ser subvertida; e por fim, se não nos sentimos conformes com essas divisões sociais, então certamente encontramos justificativas não apenas para observar, mas especialmente, para tentar interferir na continuidade das desigualdades. (LOURO, G. 1997. p.86)

A tarefa de analisar, pesquisar, mas ao mesmo tempo reconhecer que essas instituições promoveram e/ou promovem desigualdades sociais de gênero por gerações, tornam-se elementos substanciais para afinar o olhar, estimular inquietações e provocar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

questionamentos a respeito dessa prática que tem uma postura reducionista. É preciso intervir nessas práticas e nas relações de poder que se acentuam como sendo naturais. A revista de cunho religioso pouco contribuiu para essa prática, mostrando-se um lugar de fala onde os estereótipos são perpetuados.

Conhecendo a revista Família Cristã

As reportagens na revista parecem variar entre as temáticas: atualidade (economia, fatos atuais e cidadanias) Família (Entre jovens, Filhos, Comportamento, Dinâmica familiar, Painel do leitor), Saúde (alimentação e bioética) e Religião (assuntos relacionados a fé e espiritualidade).

Ao analisarmos as revistas notamos que existem claramente reportagens direcionadas as diferentes componentes da família tradicional composta por: homem (pai), Mulher(mãe), crianças e jovens (filhos).

A revista apresenta a *Cozinha* com indicação de receitas para os mais variados pratos. Os bordados, como ponto de cruz e outras técnicas como crochê se fazem presentes como modelos que indicam um passo a passo em uma sessão que apontam a importância da técnica para o lar, nesta sessão observamos pelas figuras e pela linguagem, sempre referente a “ela” ser um espaço reservado para as mulheres. Vejamos, que a revista parece deixar claro que as mulheres devem ocupar-se com atividades que garantam um bem star familiar como cozinhar bem e limpar a casa de forma prazerosa.

Na coluna: *profissões* traz geralmente um exemplo de uma ocupação remunerada e que são geralmente desconhecidas no mercado de trabalho. O educador educacional aborda de forma detalhada o principal objetivo, a exigência de formação e as possibilidades na inserção no mercado de trabalho.. As figuras que compõe mais uma vez são compostas apenas por homens, o que contempla ainda mais o que expomos anteriormente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na *entrevista reportagem* traz temas, acontecimentos da atualidade, com abordagens e entrevistas com profissionais da área, no entanto, a revista se apresenta com um modelo tradicional de família. Ou seja, aquela composta por homens e mulheres, o chefe que trabalha nas instâncias públicas e as mulheres que se ocupam das tarefas que envolvem o bem star da família. Esses são os conceitos de família e quem não estar se agrupando fora desses conceitos compõem uma anormalidade.

CONCLUSÃO

Diante das discussões apresentadas nesse artigo, compreendemos que se faz necessário haver uma mudança na forma de compreender a realidade “Que transforma o diferente em desigual e limita seus direitos e possibilidades. A conservação ou superação de um modelo se faz mediante uma prática educativa pela qual as novas gerações possam aprender outros modelos sociais” (PASSOS, E. ROCHA, BARRETO, N. Gênero e educação. Cap.3 pg.48-59. **Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais** / Ana Alice Alcantara Costa, Alexnaldo Teixeira Iole Macedo Vanin , organização. - Salvador: UFBA - NEIM, 2011. 247 p. ISBN: 978-85-60667-90-1)

A proposta pedagógica da qual acreditamos realiza-se na relação docente-discente no comprometimento com a igualdade e a liberdade nas ações do dia-dia que estimulam o respeito a diferença. Nesse sentido, acreditamos ser substancial abrir paradigmas que possibilitem a discussão de opressão em relação a gênero.

O conhecimento com o uso de modelos racionalistas ou conceitos universais, parece ir de encontro ao propósito da Revista Família Cristão, que era o de evangelizar, de criar padrões para homens e mulheres. Um exemplo disso é a personagem Maria, na religião católica que é considerada símbolo de mulher, que traz em si modelos e virtudes que devem ser seguidos como humildade, respeito, obediência, castidade e a grande missão de ser mãe.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desde o triunfo do cristianismo, que a cultura se realiza em âmbito patriarcal, o que serviu para justificar a opressão feminina em vários âmbitos. No século XVII esse modelo foi aprimorado. A “natureza” de cada sexo e o determinismo biológico. Os homens participantes ativo da esfera pública, da administração, política e economia enquanto mulheres, seres dóceis que são domesticadas a viverem para o lar e o matrimônio.

As proposta que defendemos, não consiste em criar novas divisões do trabalho, mas em repensar, redefinir, sobretudo na educação, as diferenças estabelecidas ao longo do tempo. “Entretanto, de forma geral, o conhecimento precisa ser um instrumento de poder e transformação” (PASSOS, E. ROCHA, BARRETO, N. 2011, pg. 56) É preciso que haja uma educação que sirva de instrumento de mudança quanto a responsabilidade social que encare esses novos indivíduos como frutos de uma cultura.

[...] no processo educativo, não podemos separar, de um lado, conhecimento e, de outro, formação de personalidade. Enquanto se adquirem conhecimentos, também se forma a personalidade, assim como enquanto se forma a personalidade se adquirem conhecimento (1990. P142)

A filosofia feminista acredita na fundamentação que a educação é primordial para a formação de uma geração preocupada com o respeito mútuo entre as diferenças, por outro lado, se não houver uma aposta nessa perspectiva continuaremos com uma geração que estabelece verdades, parâmetros e gerando preconceito com o diferente. ” O compromisso dessa filosofia é trata-los como seres humanos que são conscientes e capazes de escolher qualquer forma livre e responsável de serem homens e mulheres. (PASSOS, E. ROCHA, BARRETO, N. 2011.) Portanto é necessário que haja um novo olhar na educação que se aproprie de um material didático comprometido com o respeito as diferenças, consciente que os preceitos e ideologias pouco contribui para esse aspecto.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTE: Revista **FAMÍLIA CRISTÃ**, São Paulo, Editora Paulinas, Nº 522, Vol.45. 1979

CARVALHO, Karina. Docente UBA – **A representação social da família: desvendando conteúdos e explorando processos**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Brasília, JANEIRO de 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13272/1/2013_KarinaMendoncaVasconcelos.pdf> Acesso em 14.08.2015.

CERBINO, L. **Tempos de elegância: memória e história nas páginas revista Rio**. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM) - v.4, n.1, jan./2015 - jun./2015 - ISSN 2238-5126. Disponível em <http://www.unicentro.br/rbhm/ed07/artigos/02.pdf> Acesso em 14.08.2015

DAPAZ, Maria. [abril.2015] Entrevistadora: GUEDES, Maria Aline S. Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso. Campina Grande- PB

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997

PASSOS, E. ROCHA, BARRETO, N. Gênero e educação. Cap.3 pg.48-59. .Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais / Ana Alice Alcantara Costa, Alexnaldo Teixeira Iole Macedo Vanin , organização. - Salvador: UFBA - NEIM, 2011. 247 p. ISBN: 978-85-60667-90-1. Disponível em <http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/ENSINOeGENERO_miolo_FINAL.pdf> Acesso em 14.08.2015.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e realidade**. Vol. 20 (2), Jul/dez. 1995. Disponível em< https://archive.org/details/scott_gender> Acesso em 14.08.2015.

TEOFILO, Paula. Docente da FCS: **Com que linhas se cose o gênero- A importância do vestuário na construção de gênero**. Dissertação de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres na Sociedade e na Cultura. Lisboa. MARÇO DE 2010. Disponível em <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/4808/1/Com%20que%20que%20l...pdf>> Acesso em 14.08.2015.

VASCONCELOS, Socorro Maria. [maio.2015]. Entrevistadora: GUEDES, Maria Aline S. Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso. Pedra Lavrada-PB



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SITE: Revista Família Cristã, Portal Paulinas, Disponível em <
<http://www.paulinas.org.br/familia-crista/?system=paginas&id=2269&action=read> > Acesso em
12.08.2015